

Segurança alimentar e desenvolvimento sustentável em debate

Texto: Amaranie Sampa
Fotos: Pedro Fernandes

A Segurança alimentar e Desenvolvimento Sustentável é tema central do IIIº Simpósio da Comunidade dos Países Membros da Língua Portuguesa (CPLP) que decorre de 11 a 13 de corrente em Bissau.

Durante os três dias de trabalhos, os participantes vão debater e trocar experiência à volta de outros temas agendados: O Plano Nacional de Investimento Agrícola na Guiné-Bissau; Produção de arroz e segurança alimentar na Guiné-Bissau; Experiência da Agência Nacional Cabo-verdeana da Segurança Alimentar.

Igualmente, os conferencistas irão centrar as suas abordagens sobre a insustentabilidade dos projectos de recuperação de boiças na Guiné-Bissau; Segurança Alimentar: Conceitos e Objectivos Globais, mais um desafio de aplicação local.

A cerimónia de abertura foi presidida pela Ministra da Presidência do Conselho de Ministros,



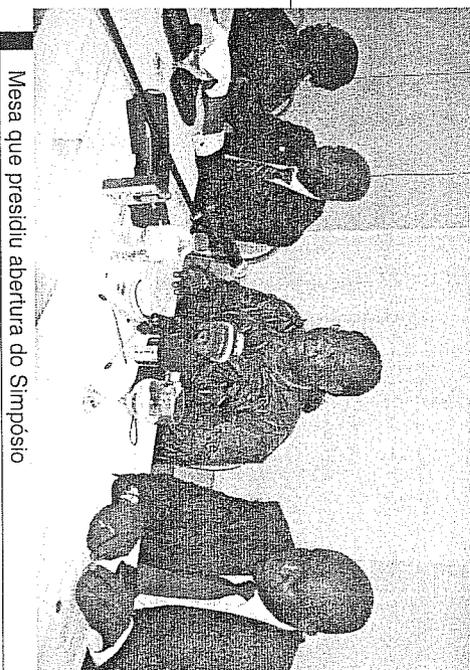
Aspecto do encontro

Comunicação Social e Assuntos Parlamentares, Maria Adiato Nandigna, na presença do Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, do Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Barros Bacar Banjai e demais individualidades convidadas ao acto.

Na ocasião, Adiato Nandigna enalteceu a importância da realização deste evento no país, tendo afirmado que a Segurança Alimentar define-se como possibilidade de acesso físico e económico de todos os seres humanos a uma alimentação saudável e nutritiva de forma contínua ao longo do tempo, no presente e no futuro. Segundo

a ministra, a Segurança Alimentar é crucial para a redução da pobreza, promoção da boa saúde e do crescimento sustentado da economia mundial.

Para Adiato Dialó Nandigna, este evento é oportuno e tem como objectivo principal discutir a situação do país e os caminhos alternativos sobre a segurança alimentar e desenvolvimento sustentável que se lhe colocam para melhorar o seu processo de transformação e de desenvolvimento numa forma sustentável, a começar pela melhoria da situação alimentar/nutricional e da sua segurança alimentar, sublinhando a necessidade de atenção que é preciso dar à



Mesa que presidiu abertura do Simpósio

sensibilização de todos para esta problemática.

Por seu lado, o Ministro da Agricultura disse que a fome está a aumentar e a segurança alimentar afigura-se como o maior desafio na história moderna. Segundo Barros Bacar Banjai, o número de pessoas afectadas pela fome como uma das consequências da crise alimentar e financeira mundial com incidência agravada sobre os preços dos bens alimentares, evoluiu de 900 milhões em 2008 para 1,2 biliões em 2009. Mas enquanto, os progressos verificados nas economias dos países emergentes permitiram a melhoria dos indicadores dessa calamidade ou seja a sua redução para 925 milhões de pessoas a nível global no presente ano. Esta contracção resulta na inércia em fazer face aos factores da fome e uma quase omissão da agricultura nas políti-

cas de desenvolvimento.

Apesar das condições educativas climáticas e potencialidades agrícolas pastoris e recursos halieúticos de que dispõe, Barros Banjai afirma que a situação alimentar actual da Guiné-Bissau é globalmente precária tendo como pobreza a causa primária da insegurança alimentar. A seu ver, ela é mais preponderante em zonas rurais onde vivem cerca de 75% da população. Para Domingos Simões Pereira, se realmente queremos construir uma economia sólida vamos ter que a construir na base daquilo que nós temos. Não base daquilo que nos é prometido ou naquilo com que nos sonhamos: "E, aquilo que nós temos é, fundamentalmente, o nosso campo, a nossa terra, a nossa tradição e a nossa forma de alimentar a nossa população com base na nossa terra", aconselhou